



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

REITORA

Maria Leopoldina Veras Camelo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Francisco Kelsen de Oliveira

EDITORA IF SERTÃO PE

Rua Aristarco Lopes, 240 - Centro

CEP: 56302-100 | Petrolina/PE - Brasil

REVISTA CACTO

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR-CHEFE

Gabriel Kafure da Rocha

EDITOR GRÁFICO

Danton Montezuma de M. Pires

EDITORES ASSISTENTES

Prof. Dr. Alexandre Henrique dos Reis. Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf/ Campus Juazeiro.

Prof. Dr^a. Ana Patricia Frederico Silveira - Instituto Federal do Sertão Pernambucano. IF Sertão PE/ Campus Petrolina.

Prof. Dr. André Ricardo Dias Santos. Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF Sertão PE/Campus Petrolina;

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto. Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF Sertão PE/Campus Serra Talhada;

Prof. Dr. Rafael Lucas de Lima - Universidade de Pernambuco - UPE/ Campus Petrolina.

Prof. Me. Cristiano Dias da Silva. Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus Ouricuri.

Prof. Me. José Paulo Maldonado Souza - Instituto Federal da Bahia - IFBA/ Campus Irecê.

2

CONSELHO CIENTÍFICO

Prof^a Ma. Antonise Coelho de Aquino. Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus Petrolina Zona Rural;

Prof. Dr. André Ricardo Dias Santos. Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus Petrolina;

Prof. Dr. Armando Cisneros Sosa. Universidad Autonoma Metropolitana - UNAM/ Campus Azcapotzalco Cidade do México.

Prof. Me. Cristiano Dias da Silva. Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus Ouricuri;

Prof^a Ma. Edlúcia da Silva Costa. IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes. IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof. Esp. Gilson Lopes. IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof. Dr. João Batista Farias Junior - Instituto Federal do Piauí - IFPI/ Campus São João do Piauí.

Prof^a. Ma. Javandilma Gomes Ferreira - Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof. Dr. José Aldo Camurça Neto. IF Sertão PE/Campus Serra Talhada;

Prof. Dr. Jose Blaunde Patimale - Universidade Eduardo Mondlane/UEM - Campus Maputo Moçambique.

Prof^a. Ma. Márcia do Carmo Silva Matos - Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof^a. Ma. Patrícia Pereira Alves - Instituto Federal do Sertão de Pernambuco - IF Sertão PE/Campus de Petrolina Zona Rural;

Prof. Me. Roberto Remígio Florêncio. IF Sertão PE/Campus Petrolina Zona Rural;

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa. IF Sertão PE/Campus Petrolina Zona Rural;

Prof^a Ma. Sarah Hallelujah Vicentini de Sampaio. Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf/ Campus Juazeiro.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
REESCREVÊNCIAS DE MARIA CAROLINA DE JESUS EM QUARTO DE DESPEJO.....	6
CARNISMO E SEXISMO: UMA LEITURA ECOFEMINISTA DE A VEGETARIANA DE HAN KANG....	23
ESCRITA FEMININA E AUTORREPRESENTAÇÃO EM JANE EYRE, DE CHARLOTTE BRONTË	38
MARIA VALÉRIA REZENDE, A HISTÓRIA, A MEMÓRIA, E A AUTOFICÇÃO EM OUTROS CANTOS	62
UMA POÉTICA DOS SENTIDOS NA OBRA DE GILKA MACHADO E DE ANA PAULA TAVARES....	79
O CORPO FORA DA FRONTEIRA	92
“A COISA À VOLTA DO TEU PESCOÇO” QUE ASFIXIA E ROUBA A VOZ: NARRATIVAS TRAUMÁTICAS DE AKUNNA.....	106
USOS FEITICEIROS DA MAQUINARIA SOCIAL: A REDOMA DE VIDRO SOB UMA ÓTICA ESQUIZOANALÍTICA.....	124
LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS: O CORPO E A COSTURA NAS OBRAS DE SUE MONK KIDD E ROSANA PAULINO.....	137
POESIA E POLÍTICA EM JÚLIA DA COSTA.....	155
VERGONHA E DOR EM UMA BRANCA SOMBRA PÁLIDA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	172
MARCAS IDENTITÁRIAS DO EMPODERAMENTO FEMININO NA ESCRITA DE EMILY DICKINSON	183
CLARICE LISPECTOR: UMA HISTÓRIA VIVIDA EM PALAVRAS	198
CANTOS À BEIRA-MAR: O HOMOEROTISMO FEMININO NOS POEMAS DE MARIA FIRMINA DOS REIS	213
SUBJETIVIDADE DA IMAGEM: UM ATO NARCÍSICO COMO (RE)AFIRMAÇÃO SUBSTANCIAL DA EXISTÊNCIA EM “A SURPRESA”, DE CLARICE LISPECTOR	229
DA EFERVESCÊNCIA ORGÁSTICA AO AGRILHOAMENTO DE EROS: AS VICISSITUDES CORPORAIS SOB A PENA LISPECTORIANA.....	245
ESCRITA, GÊNERO E CORPO: A POESIA DE GILKA MACHADO	262
TRILOGIA EPIFÂNICA: CAMINHOS DO CONTO EM CLARICE LISPECTOR	277
O CORPO FEMININO: PRAZERES, ENCONTROS E (RE)DESCOBERTAS	293
DA SOLIDÃO ODIOSA AO VAZIO DEVASTADOR: O REMORSO DE NARCISO EM A MULHER NO ESPELHO - UMA REFLEXÃO, DE VIRGINIA WOOLF	308
ÁGUA VIVA: A METAMORFOSE DA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	323
O GROTESCO E A VELHICE NO CONTO “A PROCURA DE UMA DIGNIDADE”	335
ENTRE A SACRALIDADE DA CARNE E AS HERESIAS DA PALAVRA: O TUPOR DE EROS NA CONSTÍTICA CLARICEANA	350

EDITORIAL

Apresentamos, com muita honra, a Revista Cacto que, em sua primeira edição, se corporifica em forma de um Dossiê voltado à Literatura de Autoria Feminina, com duas forças motrizes que vão ao encontro de tudo aquilo que acolhe o cacto e o feminino: **força e resistência**. E assim se registam aqui estas vozes tão diversas e necessárias de autoras das literaturas nacional ou estrangeira; de vozes que foram forçadas a um apagamento, como as autoras oitocentistas, ou vozes mais comuns ao público como a de Clarice Lispector, a presença feminina mais recorrente aqui, analisada por suas faces eróticas senis ou de questionamentos infantis; ou até mesmo por tantas outras nuances que, costumeiramente, se caracteriza a escrita clariceana. Diversos são os corpos que se apresentam aqui neste Dossiê, sejam eles emaranhados pelo relato do fluxo da memória, da (re)escrivência ou da autoficção, do ecofeminismo ou carnismo, associando a literatura ao argumento da psicanálise ou, simplesmente ao labor do coser, atividade, por muito tempo, destinada e associada aos punhos de mulheres. São vozes de todas as representações: negras, brancas, estrangeiras ou nacionais, aristocratas ou periféricas, de caráter hétero ou homoerótico, dos séculos XIX, XX ou XXI, de modo que, em todos esses corpos, vozes e punhos, é impresso o empoderamento e o poder da mulher através de sua escrita, que se legitima como algo destoante daquilo que o patriarcado teimava em propagar. Não podemos deixar de agradecer a este coral que por aqui se faz presente, ecoando de várias regiões do nosso país, que é tão rico e heterogêneo, pela presença de trinta e um brasileiros e de brasileiras que desenvolvem suas pesquisas no nordeste, no sul, no sudeste, no centro-oeste e no norte do nosso país, se reunindo aqui, de mãos dadas com o propósito de reafirmar a validade da pesquisa, da educação e do ensino, compartilhando-os em prol do não-memorícidio, do não-apagamento das expressões de dezoito mulheres que produzem uma literatura que nada tem a ver com o conceito de bobas ou açúcaradas. É como um ato político que a Revista Cacto chega a vocês. Boa leitura!